

toInsensato coração

Novela de

Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Escrita com

Fernando Rebello, Izabel de Oliveira, João Ximenes Braga
Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, Sérgio Marques

Direção

Vinicius Coimbra, Maria de Medicis,
Cristiano Marques, Flávia Lacerda, Luisa Lima

Direção Geral

Dennis Carvalho e Vinicius Coimbra

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

ANDRÉ	HUGO	RAUL
BETO	ISMAEL	RONI
BIBI	JANDIRA	SUELI
CAROL	JÚLIO	TIA NENÉM
CECÍLIA	LEILA	WAGNER
DAISY	LÉO	WANDA
DOUGLAS	MARINA	XICÃO
EDUARDO	NATALIE	ZULEICA
EUNICE	NORMA	
FABÍOLA	PEDRO	
GABINO	RAFA	

Participação Especial:

DELEGADO MATOS, Dr. LUCIANO, INSPETOR BRENO, REPÓRTER

(27/07/2011 - VALE ESTE)

CENA 1/ ESCRITÓRIO DE MARINA/ SALA MARINA/ INT/ DIA.

Continuação imediata. Pedro e Marina diante de Norma.

- Marina – Entra, Norma. Senta.
- Pedro – (agressivo) Finalmente, você enxergou a verdade, entendeu que o Léo/
- Norma – (corta) Eu não vim aqui pra ouvir você xingar o Léo, mais uma vez! Se tiver alguma coisa concreta, fala, senão, eu vou embora por aquela porta agora! Não tô interessada na sua opinião sobre nada, eu quero fatos!
- Marina – Pedro, vamos dar à Norma os fatos que ela pede. O que você quer saber?
- Norma – Quero saber objetivamente a história dessa tal Carmem, que suposto golpe é esse, se vocês podem provar que o Léo se passou mesmo por outra pessoa e/
- Pedro – (atalha, mais contido) Fred, foi esse o nome que ele usou. E eu tenho como provar. Tenho o testemunho da melhor amiga dessa Carmem, que veio me procurar depois de ver uma foto do Léo. O delegado armou um encontro dos dois, na delegacia. O Léo negou tudo, óbvio. Mas a Sueli confirmou: era ele.
- Norma – Mas, na época, não chegaram ao Léo?
- Pedro – Ele não deixou pista, prova, foto...
- Marina – O Armando também não deixou, não foi? Só que você veio atrás dele, do Léo... pra se vingar. Mas a Carmem morreu.
- Pedro – Agora, com o depoimento da Sueli, o delegado reabriu o caso. Ele acabou de me dizer que mandou policiais ao prédio em que o Léo morou com essa Carmem, levando uma foto do Léo, e o porteiro reconheceu como o Fred. Por que você acha que o Léo não te contou isso?, não disse que foi à delegacia pra isso? Porque ele tá dando o mesmo

golpe em você! Em Floripa, ele te passou a perna. Depois, na Carmem. E tá passando a perna em você de novo!

Norma – (reage firme) Vocês estão me subestimando. Desta vez, ele tá na minha mão, eu conheço a ambição do Léo, sei com quem tô lidando! Não vou negar que fui enganada por ele antes, eu era uma boba, mas eu mudei, eu/

Pedro – (corta firme) Mas ele não mudou. Te garanto uma coisa, a única pessoa que ele registra no mundo é a minha mãe, por que ela tem adoração incondicional por ele. É o único tipo de sentimento, se é que isso é sentimento, que o Léo reconhece. Rendição, submissão total à vontade dele. Ele não é capaz de amar. Nem de entender o amor.

Marina – Você é uma mulher bonita, confiante, segura, inteligente, mas... Eu fui casada com o Léo, sei que sou bonita, forte, inteligente, tenho plena consciência das minhas qualidades. E sei que nada disso contava pra ele. Não existia. Ele simplesmente não vê a gente, só pensa em si. Por isso, gosta tanto de sair com prostitutas, de pagar, ele gosta de ter as pessoas, assim como as coisas.

Pedro – Pra ele, não faz nenhuma diferença, coisa, pessoa...

Norma hesita, abalada, mas ainda indecisa.

Norma – Você continua julgando o Léo. No caso dessa Carmem, ele pode ser culpado, mas, em relação a mim/

Pedro – (corta, seguro) Eu te provo! Te dou a prova concreta que você tanto quer. Me dá uma chance de te provar que o Léo é incapaz de amar, é incapaz de amar

você, me dá só uma chance, Norma, uma única chance, é tudo o que eu preciso!

Reação de Norma. Expectativa. Tensão. Corta para:

CENA 2/ AP FABIÓLA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Daisy tecla no computador de Milton; Fabíola, ao lado.

Fabíola – Tá desligado desde a morte do Milton, até ia dar ele, daí resolvi ter aula de computador, mas fui adiando...

Daisy – Tá ligado agora, mas eu não entendi o que você quer que eu procure...

Fabíola – Eu quero que você ache o e-mail que o tal do Elói mandou pro Milton, eu quero ver a ficha criminal da Norma.

Daisy abre a caixa de mensagens de Milton, está vazia.

Daisy – Ele apagou todos os arquivos pessoais antes de sair de casa? Por quê?...

Fabíola – (cismada) A Norma veio aqui logo depois que ele morreu, pediu pra mexer no computador, disse que queria ver os projetos dele, depois disse que não tinha nada. Foi a Norma quem apagou!

Fabíola, chocada. Corta para:

CENA 3/ GRUPO DRUMOND/ SALA DE BETO/ INTERIOR/ DIA.

Beto trabalha. Celular toca. Ele atende, ansioso.

Beto – (cel) E então, Carol? (aliviado) Que coisa boa!... (t) Tá certo, me avisa quando ele acordar. (t) Ok, mais tarde eu passo aí, no hospital. Beijo.

Desliga. Beto, aliviado. Corta para:

CENA 4/ HOSPITAL/ QUARTO/ INTERIOR/ DIA.

André dorme, no leito. A porta se abre e Carol entra, ainda com o celular na mão. Vai até André. Faz um carinho no braço dele. Observa-o, com ternura e preocupação. Instantes. Corta para:

CENA 5/ AP JÚLIO E EUNICE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Zuleica, preocupada, recebe Cecília, amparada por Júlio e Leila. Cecília, muito abalada, fragilizada.

Zuleica – Como é que você tá, meu anjo?...

Cecília – (triste) Eu vou ficar bem, vó...

Zuleica – O médico te examinou direitinho?

Leila – Ela foi atendida na própria Casa de Detenção, na enfermaria. De lá, eu levei ela pruma emergência e liguei pra nossa ginecologista, ela conversou com o médico de plantão. Hoje, é melhor a Cecília descansar, amanhã ela passa no consultório da Selma.

Zuleica – Ainda bem que cê estava junto, Leila!

Júlio – Foi a sorte!... Cecília, eu não quero brigar, mas onde é que você estava com a cabeça pra procurar o Vinícius?!

Cecília – Eu queria dizer pra ele ficar longe do meu filho...

Júlio – E deu no que deu! Esse ataque de fúria dele, e você perdeu o bebê!...

Zuleica – Esse rapaz é um monstro!

Júlio – Mas isso não fica assim, Zuleica. Eu vou processar o Vinícius por agressão!

Cecília – (frágil) Eu vou pro meu quarto, tá?

Leila – Eu vou com você.

Cecília – Eu queria ficar um pouco sozinha...

Júlio beija a filha, que vai para o quarto.

Leila – Cadê a mamãe?

Júlio – Foi na casa da Norma, pedir roupas usadas de grife prum bazar de caridade, depois eu conto a ela.

Zuleica – (com pena) Coitadinha da Cecília, passar por um susto desses...

Júlio – Ela vai superar, Zuleica. A Cecília já mostrou que é corajosa. (p/ Leila, com afeto) Aliás, vocês duas. Eu tenho muito orgulho das minhas filhas.

Carinho entre pai e filha. Corta para:

CENA 6/ AP NATALIE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Natalie, inconformada, com Roni:

Natalie - Sabe lá o que é viver a vida toda tipo centro das atenções e, duma hora pra outra, virar a indesejada? É rejeição demais, Roni, ninguém merece!

Roni - (cauteloso) Há controvérsias, bee. Cê errou o que podia e, principalmente, o que não podia, e tudo tem um preço/

Natalie - (corta) Para tudo! Esse papo cricri, moralista eu já ouço da dona Haidê!
(t) Me ajuda! Eu preciso de grana. E o único modo de conseguir dindim é com o pacto pré-nupcial do Douglas.

Roni - (escandalizado) Você vai prejudicar o seu irmão?! De propósito?!

Natalie - Eu vou salvar o meu irmão! Toupeira como é, vai carregar uma floresta de galhos na testa e nem vai perceber!

Roni - Mas o teu irmão tá feliz, bruxa!

Natalie - O meu irmão não dura uma semana na mão da Bibi! Ela vai dar a volta nele, os dois vão se separar e ela ainda vai dar um jeito de não pagar nem um centavo! Cê sabe que eu tenho razão!

Roni - Conhecendo a Bibi, vamos combinar que esta é uma estimativa bem realista...

Natalie - O casamento, pra ela, foi só um agito diferente, vai cansar num instante. E eu tenho que proteger o meu caçula...

Roni - E ainda levar algum cascalho pela sua preocupação fraterna e caridosa...

Natalie - Essa grana não é só pra mim, Roni, é pra ele também, pra minha mãe, pra família toda! Me ajuda, poxa!

Roni - Eu não vou fazer nenhuma armadilha/

Natalie - (em cima) Eu já falei com o Douglas, passei um papo nele pra convencer a

Bibi a sair comigo, amanhã. Você só precisa segurar o Douglas, enquanto eu estiver com ela. Só isso, vai, bee...

Roni - (dividido) Coitadinha da minha amiga, tão desesperada, me corta o coração...

Natalie - Então, me ajuda, pelamor!

Roni, conflituado. Corta para:

CENA 7/ AP BIBI/ QUARTO/ INTERIOR/ DIA.

Douglas com Bibi, que está reticente.

Douglas - Minha irmã, pô... sangue do meu sangue, minha chegada, um outro pedaço do meu eu interior...

Bibi - Uma tremenda pistoleira, na real.

Douglas - Eu sei, mas ela tá arrependidaça. Não parece, mas a Nat é mega família, você é cunhadona dela e/

Bibi - (corta, provoca) Tem certeza de que eu não sou a sogrona dela?

Douglas - (confuso) Peraí, quer dizer que eu tava certo o tempo todo, falando do Cortez?... Assim, tu me confunde, pô!

Bibi - Deixa pra lá, eu não resisti, você fica lindo de tonto... Mas o que é que ela quer de mim? Dinheiro não rola!

Douglas - Nat só quer ser tua amiga, te chamou pra pegar piscina lá naquele hotel que ela morou, o pessoal ainda é amigo dela e libera. Vai, não custa nada...

Bibi - Você gosta de marquinha de biquíni?

Douglas - Sou fissuradão!

Bibi - Então eu vou, pra fazer marquinha pra você... (t) Mas, se sua irmã bloquear o meu sol, eu jogo ela na piscina e distraio o guarda-vidas, até ela se afogar, tô avisando!

Bibi se afasta. Douglas, satisfeito. Corta para:

CENA 8/ AP JÚLIO E EUNICE/ QUARTO FILHAS/ INT/ DIA.

Rafa com Cecília; estão abraçados, recostados na cama.

Rafa – Você devia ter me contado que queria falar com o Vinícius.

Cecília – Você não ia me deixar ir.

Rafa – E teria sido melhor.

Cecília – (arrasada) Eu fui proteger o meu filho e acabei perdendo o bebê...

Rafa – Aquele desgraçado vai pagar por tudo/

Cecília – (corta) Eu não quero mais falar desse cara. Eu perdi o meu filho, tô triste, mas, agora, não tenho mais ligação com aquele monstro. Eu só quero ficar com você e esquecer esse pesadelo

Rafa – E a gente vai ser muito feliz, você vai ver. Vamos refazer a nossa vida e deixar tudo isso pra trás. (faz carinho) Eu te amo demais, sabia?...

Cecília – (faz que sim, emocionada) Também te amo, meu amor, muito...

Rafa vai falar entre beijinhos.

Rafa – Vai ficar tudo bem, eu vou cuidar de você e a gente ainda vai ter um monte de filhos, eu queria tipo uns quatro.

Cecília – (sorri, mais leve) Para, Rafa! A gente tem muito tempo pra isso, aliás, a gente tem muito tempo pra tudo, sem pressa, uma coisa de cada vez...

Ela se aninha nos braços dele, que sorri e a abraça forte, com muito afeto. Instantes. Corta para:

CENA 9/ CASA DE NORMA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Jandira, já abrindo a porta para Eunice.

Eunice – A dona Norma, por favor.

Jandira – Não sei por que a senhora insistiu em entrar, eu avisei pelo interfone, ela não recebe ninguém sem marcar hora.

- Eunice - (avança) Eu tenho certeza de que ela vai me receber, a causa é importante, caridade, vai chamar, eu espero aqui.
- Jandira - Ela não tá. Tô falando, a senhora devia ter ligado, perdeu a viagem.
- Ismael entra, já falando, com um pano na mão.
- Ismael - Ô Jandira, você viu a lata de cera do carro, que eu deixei na mesa da/
- Eunice - (vira-se, pasma) Ismael?! O que é que você tá fazendo aqui? Não vai me dizer que você tá me seguindo!
- Ismael - O que é que você tá fazendo aqui, mulher? Eu é que pergunto!
- Eunice - (entende) Você... você trabalha pra Norma! Você me disse que era motoboy!
- Ismael - (se enrola) Ó, melhor você ir embora, eu não gosto de mulher no meu pé! E não dou satisfação da minha vida, não!
- Eunice - Eu pensando que você era um pobre coitado, que tinha que trabalhar de sol a sol, sem salário fixo... Você trabalha pra uma das mulheres mais ricas do Rio de Janeiro! Você mentiu pra mim! (t) Você tem filho mesmo?
- Jandira - (ironiza) Tu tem filho? Não sabia...
- Eunice - Me mostra uma foto desse menino!
- Ismael - Eunice, sai daqui, melhor pra você...
- Eunice - Eu quero uma prova de que você tem um filho! De que alguma coisa que você me contou é verdade, umazinha só!
- Ismael - Eu não tenho que provar nada, vou acabar perdendo a paciência contigo!
- Eunice - Mostra uma foto dele!
- Ismael - Tudo que te interessa eu já mostrei, filha, quer que eu mostre de novo, aqui, agora? Eu mostro...
- Eunice - (por cima) Como é que você pôde fazer isso comigo?! Eu acreditei em tudo!

- Ismael - Vamos falar em outro lugar/ (tenta segurá-la pelo braço para levá-la)
- Ao fundo, Norma está entrando da rua.
- Eunice - (por cima, se solta, histérica) Me larga! Seu desgraçado! Animal! Onde é que eu tava com a cabeça quando deixei você tocar em mim, seu cafajeste?!
- Norma - (avança) Alguém pode me explicar o que é que tá acontecendo aqui?

Reação de Eunice. Closes alternados. Corta para:

1º INTERVALO COMERCIAL

CENA 10/ CASA DE NORMA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Continuação imediata. Jandira se adianta.

- Jandira - Briguinha de namorado, Norma.
- Eunice - (em pânico) Não! Não é nada disso! Foi... foi um... um mal-entendido!
- Norma - Ismael, você é amante desta senhora?
- Eunice - Não!
- Ismael - Eu peguei umas vezes só.
- Norma - (irritada) Pois se tem uma coisa que eu não tolero é empregado que traz problema pessoal pro trabalho!
- Eunice - Eu não tenho nada com esse homem!
- Norma - (ignora) Vão prum motel, pro meio da rua, pro mato, podem se engalfinhar na frente da casa que nem dois cachorros, mas aqui na minha sala, não!
- Eunice - Eu exijo que você me respeite!
- Norma - (cresce) Exige?! Tá maluca? Desde quando você exige alguma coisa de mim? Você não tem moral pra exigir nada, Eunice! E você, Ismael, pra dentro!
- Ismael - Melhor mesmo... (sai)
- Eunice - Norma, vamos conversar sobre/
- Norma - (corta) Cala a boca! Eu tô cheia de problema, não tenho que aturar você!

Patética! Olha o esforço que você faz pra manter essa pose de respeitável... e pra quê? Pra disfarçar que você não passa duma vagabunda! Qualquer mulher de rua tem mais dignidade que você! Sabe por quê? Porque é autêntica! Você é falsa, moralista, hipócrita!... Quer trair o seu marido, se envolver com malandro pra sacudir sua vidinha medíocre? Vai, mas longe da minha casa!... Fora daqui! Vadia!

Eunice – (se quebra, fragilizada) Só te peço, por tudo quanto há de mais sagrado, eu imploro, não comenta nada com o Júlio, com ninguém! Eu tive um envolvimento breve com o Ismael, mas já acabou... Eu tenho meu casamento, minhas filhas... Sou diretora da Liga da Família Carioca, tenho uma posição social, esquece essa minha fraqueza, pelo amor de Deus... (aflita) Norma, a minha reputação tá nas suas mãos!...

Norma – Banca a mãe de família e transa com o Ismael! Tão fácil acabar com essa sua reputação, que até tá me dando vontade, só preu me divertir... Acho que um telefonema só bastava. Não, dois: um pro seu marido, outro pras peruas aí dessa Liga.

Eunice – Você não seria tão baixa assim!

Norma – Baixa, aqui, é você! Se manda e nunca mais aparece na minha frente! Se você me perturbar, mais uma vez, eu conto tudo pro seu marido, sem hesitar!

Eunice – (cresce) Você não devia me acuar! Você não sabe do que eu sou capaz!

Eunice diz isso e sai.

Norma – Ordinária!

Norma vai para a cozinha, com Jandira. Corta para:

CENA 11/ CASA DE NORMA/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.

Ismael, expectante; Norma entra, seguida de Jandira.

Norma - (irritada) Essa foi a última lambança que você aprontou, Ismael!

Ismael - (cabreiro) Que foi que eu fiz?...

Norma - Me expôs! Se descobrem esse seu caso com a Eunice, isso vai chamar a atenção sobre mim, eu fico vulnerável, por causa de tudo que você já fez!

Ismael - Mas eu sempre fiz tudo o que você mandou, certinho!

Norma - Tudo o que eu mandei?! Eu mandei você acabar com o Milton? E o Zeca? Não era pra ter morrido ninguém! Incompetente!

Ismael - Mas, se não fosse por mim, o playboy não tava aqui, na tua mão!

Norma - Qualquer outro bicho sem cérebro teria conseguido, e sem deixar tanta sujeira pelo caminho! Inepto! Acabou!

Ismael - Qual que é, vai me botar na rua? Eu sei de todos os seus podres, Norma!

Norma - E eu não sei dos seus? A diferença é que eu tenho dinheiro, te desentoco em qualquer buraco que você se enfiar! Sai daqui, imbecil! Leva suas coisas, amanhã você pega seu pagamento com a Jandira. (t) Ah, e devolve a arma. A moto pode levar, mas a arma fica, fui eu quem pagou por ela.

Ismael - (tira a arma da cintura, mas fica segurando-a) Você tá certa. Eu sou um cara descontrolado, burro, qualquer coisinha eu faço uma besteira e alguém acaba morrendo. Toma cuidado.

Os dois se encaram, ameaçadores. Norma não tem medo. Suspense. Até que ele põe a arma sobre a mesa e sai.

Jandira - (assustada) Norma... nunca te vi assim!, quê que tá acontecendo?

Norma - (furiosa) Depois eu te explico!
Norma pega a arma e sai para a sala, levando-a.
Jandira, cabreira. Corta para:

CENA 12/ CASA DE NORMA/ QUARTO NORMA/ INTERIOR/ DIA.

Léo, ocupado, arrumando abotoaduras. Norma entra (sem a arma). Está muito irritada, a ponto de explodir.

Léo - (sem muito interesse) Que gritaria era essa lá embaixo?...

Norma se contém com dificuldade, disfarça:

Norma - Rolos do Ismael, acabei demitindo.

Léo - (gosta) Fez bem! Já vai tarde!...
(desinteressado) Cê demorou na Gilda, o papo não tava chato à beça, não?...

Norma - Tava, tava bem chato, mas eu tinha que escutar tudo. E sabe que, no final, até que eu tive uma surpresa com umas coisas que eu soube?...

Léo - (alheio, mais atento às abotoaduras, que mostra) Olha, eu comprei, aprendi com o Cortez, homem elegante não usa camisa social com botão no punho, usa abotoadura, pode dar todas as minhas camisas de botão no punho. São lindas as abotoaduras, não são?...

Norma - (olha) São. Você tem bom gosto. (mostra pulseira) Você e sua mãe. Ela já tinha esta pulseira há muito tempo?

Léo - Muito, valor afetivo, por isso ela quis te dar, foi uma prova de carinho, da importância que você tem pra ela... e, principalmente, pra mim.

Norma reage, se contém. Léo não nota, dá um selinho:

Léo - Vou dar um mergulho na piscina!...

Sai para o closet. Norma reflete, grave. Corta para:

CENA 13/ HOSPITAL/ QUARTO/ INTERIOR/ DIA.

André dorme. Carol, sentada. Instantes. André se mexe, Carol vai a ele. Ele entreabre os olhos, sonado.

- Carol - Tudo bem?
- André - (reage) Carol?... Onde é que eu tô?
- Carol - No hospital.
- André - Eu tô meio tonto...
- Carol - É a anestesia, daqui a pouco passa. O médico disse que correu tudo bem. Ele disse que já vem te ver.
- André - Como foi que você veio parar aqui?...
- Carol - Depois a gente fala. O que importa é que eu vim e não vou sair do teu lado.
- André - (esboça um sorriso) Que bom...
- Carol - (sorri, emotiva) Dorme mais...

Ele fecha os olhos e dorme. Carol, mexida. Corta para:

CENA 14/ AP FABIÓLA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Tempo depois da cena 2. Fabíola, ao telefone, e Daisy.

- Fabíola - (tel) Obrigada, tchau. (desliga) O Elói disse que o Milton até mandou e-mail confirmando que recebeu a ficha criminal. A Norma foi presa por roubo!
- Daisy - (chocada) Você sempre disse que a Norma era um amor de pessoa!
- Fabíola - Mas escondeu o passado!
- Daisy - (justifica) Tava tentando recomeçar.
- Fabíola - (cabreira) Se casou com um velho rico, ficou viúva logo depois... Será que era isso que o Milton...?
- Daisy - (entende) O tal plano mirabolante pra conseguir dinheiro?...

Fabíola assente, pensativa. Close. Insert da cena 15 do capítulo 136:

- Milton - (abraça-a) Vou cobri-la de joias, vestidos de seda! E vou produzir todos os shows, filmes e revistas que eu quiser! Uma nova era está começando!
- Fabíola - Do nada? E de onde é que vai sair o dinheiro? Só se ganhar na loteria!

Milton - É isso mesmo! O sorteio sai nas próximas horas, mas não se preocupe: as bolinhas estão viciadas!

Fabiola - Me dá uma aflição, você falando essas maluquices... Tem dinheiro nenhum, cai na real! (amiga) E a Norma, falou com ela?, como é que ela tá?

Milton - (sério) Ótima. Melhor impossível.

Fim do insert. Volta a Fabiola, com Daisy.

Fabiola - (revoltada) Acho que o Milton tava chantageando a Norma.

Daisy - Isso é grave!

Fabiola - (num rompante) Mas matar é pior! Eu vou lá tirar isso a limpo!

Daisy - Não! Se a Norma tem algo a ver com isso, ela pode ser perigosa. Se não tiver, vai ser uma ofensa sem tamanho!

Fabiola - Eu sempre achei que tinha alguma coisa estranha na morte do Milton e jurei que ia descobrir o que era! (se toca) Mas me promete que não diz nada pro Gabino, ele vai ficar bolado.

Daisy - Com uma condição! Não faz nada de cabeça quente, espera até amanhã!

Fabiola - (recua) Cê tá certa...

Daisy, aliviada. Fabiola, tensa. Corta para:

CENA 15/ AP JÚLIO E EUNICE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Eunice, recém-chegada, reage diante de Júlio.

Eunice - Perdemos a pensão do Oscar!

Júlio - (pasma) Eu acabei de te contar que a nossa filha perdeu o bebê, e o que você tem pra dizer é "perdemos a pensão do Oscar"?!

Eunice - (se toca, muito nervosa) Desculpe, é que eu... eu tive um dia tão difícil!

Júlio - Difícil por quê? Que eu saiba, você foi na casa da Norma ver roupa pro bazar. O que tem de difícil nisso?

Sueli - Não se mete, Xicão. É só que/ (se corta) Vocês têm razão, deixa pra lá.

Hugo - Fala, Sueli. O que foi?

Sueli - Eu fiz uma fantasia de que o meu filho ia sair de casa casado, bobagem. Acho que é por que eu nunca me casei/ (se corrige) Eu e o pai do Eduardo não chegamos a nos casar. (frustrada) Mas o que importa é a sua felicidade.

Os três sacam a frustração de Sueli.

Xicão - Alguns países já reconhecem a união homoafetiva.

Sueli - (brinca) Viajar pra longe tá um pouco acima do meu orçamento, tinha pensado numa coisinha mais simples...

Hugo - A gente pode assinar um contrato de união estável.

Sueli - Acho ótimo! E a gente aproveita e faz uma festa!...

Xicão - Ih! Já vai encomendar os bem-casados!

Eduardo - Menos, mãe. Não precisa de festa, o contrato é uma coisa simples, a gente resolve amanhã mesmo, se quiser.

Sueli - Para de ser estraga prazer, Edu! Não é todo dia que um filho dá um passo importante como esse!

Xicão - E vocês acharam que a doida ia abrir mão da comemoração?

Hugo - Então, vamos fazer uma festa!

Sueli - Agora, sim! E deixem por minha conta!

Eles sorriem, cúmplices. Leveza. Corta para:

CENA 18/ CASA DE NORMA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Norma com Jandira. Léo vem da piscina, de roupão.

Norma - (a Léo) O Ismael já foi embora.

Léo - Ótimo! Não vai fazer a menor falta.

Norma - Eu e a Jandira também vamos sair, tem muita coisa pra ver pro casamento, amanhã. Não vem ninguém, mas eu quero

a casa florida, nós vamos a uma floricultura, na Barra, que a Gilda recomendou, talvez a gente demore, se importa de ficar sozinho em casa?

Jandira disfarça reação de estranheza.

Léo – (falso) Tirando a saudade...

Ele dá um selinho nela e sobe. Norma, se contendo.

Jandira – (desconfiada) Te conheço, quê que tá rolando, que floricultura é essa?...

Norma – Não posso te explicar agora, mas eu sei o que tô fazendo. O Léo precisa ficar sozinho em casa. Quer dizer... ele precisa pensar que está sozinho.

Jandira – Não tô entendendo...

Norma – Não faz mal. Vamos sair juntas, mas você vai passear, tira o dia de folga.

Jandira – E você?

Norma – Eu tenho outros planos.

Close de Norma, grave, armando. Corta para:

2° INTERVALO COMERCIAL

CENA 19/ RIO DE JANEIRO/ PLANOS GERAIS/ EXT/ ANOITECER.

Belos planos do anoitecer. Corta para:

CENA 20/ HOSPITAL/ QUARTO/ INTERIOR/ NOITE.

André, desperto, no leito, e Carol, conversa a meio.

André – Mas você não precisa passar a noite aqui, já basta ter perdido o dia de trabalho por minha causa.

Carol – Não perguntei se você quer, eu te comuniquei que vou ficar. A Alice me trouxe uma muda de roupa, ela vai dormir com o Antônio, tá tudo certo. (t) Por que você não me contou, André, onde já se viu uma coisa dessas?

André – Sei lá, Carol, eu não sou obrigado/

Carol - (corta, afetuosa) Tá, nem precisa responder, eu sei o que você vai dizer e sei que eu vou achar bobagem. O que importa é que eu soube e tô aqui. E, se você pensa que algum dia, em alguma circunstância, eu seria capaz de te deixar passar por isso sozinho, então é por que você não me conhece mesmo.

André - (tocado) Pra mim é difícil pedir.

Carol - Então, aprende. A gente tem um laço pro resto da vida. Eu sou sua amiga, pode contar comigo pra qualquer coisa.

André - Eu sei. E você conta comigo, também. (relaxa, sorri) Que bom que você tá aqui, é tudo o que eu queria...

Os dois se olham, comovidos. Instantes. Carol brinca:

Carol - E como tá o nosso amigo, aí? (aponta)

André - Dei uma olhada por baixo do lençol, tá com a mesma cara de sempre.

Os dois riem, leves, cúmplices. Corta para:

CENA 21/ AP FABIÓLA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Fabiola se prepara para trabalhar. Está inquieta. Fica pensativa. Close. Insert da cena 44 do capítulo 136:

Fabiola - Já vai?, que milagre! Você não costuma sair a esta hora...

Milton - (animado, ansioso) Negócios, minha querida, é preciso malhar o ferro enquanto ele está quente! Pelando!

Edição: corta descontinuo dentro do insert.

Milton - (sorri) Perdoe a minha pressa, mas é o nosso futuro, a nossa felicidade que está prestes a se realizar! (beija-a) Hoje, começa a sua vida de rainha!...

Fim do insert. Volta a Fabiola. Ela se decide, pega a bolsa e sai, determinada. Tensão. Corta para:

CENA 22/ AP JÚLIO E EUNICE/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Eunice, tensa, angustiada, inquieta. Instantes. Close.

Insert da cena 10 deste capítulo:

Norma – Tão fácil acabar com essa sua reputação, que até tá me dando vontade, só preu me divertir... Acho que um telefonema só bastava. Não, dois: um pro seu marido, outro pras peruas aí dessa Liga.

Eunice – Você não seria tão baixa assim!

Norma – Baixa, aqui, é você! Se manda e nunca mais aparece na minha frente! Se você me perturbar, mais uma vez, eu conto tudo pro seu marido, sem hesitar!

Fim do insert. Volta a Eunice, que toma uma decisão. Pega a sua bolsa e sai. Tensão. Corta para:

CENA 23/ ESCRITÓRIO DE MARINA/ SALA MARINA/ INT/ NOITE.

Marina trabalha, tensa, dispersiva. Raul chega e para, à porta, com uma sacola de compras.

Raul – Oi, Marina.

Marina – (disfarça o susto) Raul! Eu... eu tava distraída.

Raul – (entra) Dei sorte, ainda te peguei aqui. Passei em frente a uma loja de roupas de bebê e não resisti, comprei branco, pro meu neto ou neta... (nota tensão) Que foi que houve?...

Marina – (desconversa) Nada, por quê?...

Raul – (ansioso) Marina, eu já te conheço um pouco, tem a ver com o Pedro, não é? Ou o Léo?... Me diz o que é! São meus filhos, eu tenho que saber!

Raul, aflito. Marina hesita. Tensão. Corta para:

CENA 24/ AP LÉO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

A porta da rua se abre e Wanda entra, com compras.

Wanda – Tia Neném, cheguei!...

Wanda vai até o corredor dos quartos, chamando-a.

Wanda – Ô tia Neném, você cuidou do jantar?
Silêncio. Wanda reage aliviada.

Wanda – Saiu! Acho que hoje eu vou ter um pouco de paz...

Corta para:

CENA 25/ AP JÚLIO E EUNICE/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

A porta se abre, Júlio chega. Zuleica vem do corredor.

Júlio – A Cecília tá bem?

Zuleica – Graças a Deus... Tá descansando.

Júlio – Ela e a Eunice se falaram?

Zuleica – (negando) Eunice não tá, saiu sem dizer aonde ia.

Júlio estranha. Corta para:

CENA 26/ RIO/ RUA INDETERMINADA/ EXTERIOR/ NOITE.

Ismael dirige sua moto pela rua. Corta para: o sinal fica vermelho. A moto para bruscamente. Close do olhar de Ismael por sob o capacete. Tensão. O sinal abre. A moto segue. Expectativa. Corta para:

CENA 27/ CASA GABINO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Daisy reage diante de Gabino, que está à porta.

Daisy – Ela não apareceu pra trabalhar?

Gabino – (negando) O celular tá desligado. Eu bati na casa dela, nada. Será que aconteceu alguma coisa?...

Daisy – (desconversa) Não... Daqui a pouco, a Fabíola aparece.

Gabino – (preocupado) Não tô gostando disso.

Gabino sai. Daisy, grilada. Tensão. Corta para:

CENA 28/ ESCRITÓRIO DE MARINA/ SALA MARINA/ INT/ NOITE.

Raul, muito nervoso, reage diante de Marina.

Raul – Marina, o Pedro tá correndo um risco enorme, o Léo pode se descontrolar, sei lá, agredir o Pedro, ou até/

Marina – (em pânico) Você acha que ele...?!

Raul - (agitado) Não sei, mas... Ou então, se esse plano aí do Pedro funcionar e a Norma botar o Léo pra fora de casa, é capaz do Léo se virar contra a Norma! De qualquer maneira, o Léo vai ficar sob uma pressão enorme, de repente é o estopim pra ele fazer uma besteira! Eu vou pra lá agora!

Marina - (se movimenta) Eu vou junto!

Raul - De jeito nenhum, você tá grávida! Fica aí, você é responsável pelo seu filho, eu sou pelos meus! Eu vou proteger os meus filhos!

Raul sai. Marina, aflitíssima. Tensão. Corta para:

CENA 29/ CASA DE NORMA/ COZINHA/ INTERIOR/ NOITE.

Interfone está tocando. Léo entra, atende.

Léo - (tel) Entrega de lavanderia?... Vou chamar a empregada pra/ (se lembra) Ela não tá aqui. Tudo bem, entra, eu recebo... Vou abrir o portão.

Léo aperta um comando no interfone. Corta rápido para:

CENA 30/ CASA DE NORMA/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE.

O portão, já se abrindo. CAM de PV subjetivo entra no terreno. Importante: o portão continua aberto, não se fecha. Tensão. Corta para:

CENA 31/ CASA DE NORMA/ COZINHA/ INTERIOR/ NOITE.

Léo, entediado. Campainha. Ele abre a porta, é Pedro. Léo tenta fechar a porta de volta, Pedro força a entrada, empurra Léo e entra. (Figurino: Pedro usa apenas t-shirt de malha e jeans, sem casaco, para facilitar Léo acreditar que ele não está gravando.)

Léo - (cínico, encarando-o) Pilotando carrinho de lavanderia agora?...

Pedro - E vou lavar a roupa suja aqui mesmo.

Léo - Vai é pra cadeia, isso é invasão, eu vou chamar a polícia!

- Pedro - Resolveu se entregar?... Se toca, Léo! Eu fui inocentado, o criminoso que tá sendo investigado aqui é você.
- Léo - (ri) Aquela gravação ridícula?...
- Pedro - (ri) Até admiro a sua autoconfiança. Ou a sua doença, que não te deixa ver o buraco em que você tá. Com a quantidade de crimes que você cometeu, se fosse condenado por cada um, penas consecutivas, ia passar o resto da vida na cadeia, ainda ficava devendo. Mas, no Brasil, você paga por todas ao mesmo tempo, pela morte da Luciana, da Irene, por todas as mulheres que você enganou, quantas, mesmo?... Norma, Carmem, me esqueci de alguma?
- Léo - Não sei do que você tá falando.
- Pedro - A Norma foi presa por que você a seduziu pra roubar o patrão dela, certo?
- Léo - Não se mete na minha vida com a Norma!
- Pedro - Com a Carmem, foi a mesma coisa.
- Léo - Não conheço nenhuma Carmem.
- Pedro - Que engraçado... Várias pessoas já identificaram sua foto como Fred, lá no prédio onde vocês moraram. Logo, logo, você vai preso pelo estelionato, pela morte da Carmem... Não há dinheiro da Norma que te livre!
- Léo - Qual é, cara?! Acha que eu vou cair nessa?, falar o que você quer gravar/
- Pedro - (corta) Não tô gravando nada!... (levanta a camiseta, mostra o peito nu) Procura um gravador! Revista, vem!
- Léo se aproxima, revista os bolsos de Pedro, apalpa.
- Léo - Tênis, tira os tênis, quero ver!
- Pedro tira os tênis, Léo os inspeciona. Relaxa.
- Pedro - Satisfeito?

Léo - Então, que diabo cê veio fazer aqui?

Pedro - Eu já disse. Lavar a roupa suja. Cansei de esperar justiça. Vim acertar as contas. Agora, somos você e eu.

Reação de Léo, assustado. Close. Corta para:

3° INTERVALO COMERCIAL

CENA 32/ CASA DE NORMA/ COZINHA/ INTERIOR/ NOITE.

Continuação imediata. Léo diante de Pedro.

Léo - (com medo) Eu vou chamar a polícia.

Léo sai para a sala. Pedro o segue. Corta rápido para:

CENA 33/ CASA DE NORMA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Ritmo. Léo entra, Pedro vem atrás, já falando:

Pedro - Volta aqui, você não se garante, ô dono do pedaço, poderoso, esperto? Ou você só bate em viúva desamparada?...

Sem quebra nos diálogos, Léo pega o telefone fixo.

Léo - (teclando, assustado) Fica longe! Cê vai é em cana, invasão, tá ferrado e/

Pedro arranca o telefone da mão de Léo, joga-o longe e lhe dá um safanão forte, Léo cai no chão, levanta-se e foge, fisicamente acovardado, só se protege. Pedro cresce para ele:

Pedro - Como você é medroso, cara! Ia chamar a polícia? Se eles vêm, te levam, você não vê? (com "pena") Eu ainda sou capaz de segurar a mão pra não pegar muito pesado, mas, quando cê começar a apanhar na cadeia... lá não rola pena. Cê sabe que, na prisão, tem crime que impõe respeito e crime que nego tem raiva? O cara que rouba banco, armado, é respeitado pelos outros. Mas, quem engana mulher solitária pra fazer um ganho... esse tá ferrado, lá dentro. Quando souberem que você foi preso por

que enganou uma mulher sozinha, mais velha, doente... É o tipo de cara de quem eles têm mais ódio, o que não se arrisca, covarde, que usa a solidão das pessoas, a fraqueza, é mole seduzir uma mulher que acha que não é mais bonita, que se sente abandonada. Eles todos lá têm mãe, irmã, tia. Aí, vem você, explorador, mauricinho, que abusa de mulher, sem correr perigo, o frouxo, que só quer moleza... É por isso que cê paga mulher, Léo? Por isso que você tem tanta inveja de mim? Por que você sempre sacou que era menos homem do que eu, desde moleque?

Léo - (reage, com raiva) Eu levei a Marina pra cama também, se lembra? De graça!

Pedro - Meia dúzia de vezes. Mas ela voltou foi pra minha cama, não ficou tão feliz com você, não...

Léo - Patricinha sem sal, pode ficar com tudo pra você!

Pedro - Sem sal, só contigo. Uma gata linda daquelas era demais pra quem só se vira pagando ou se aproveitando de mulher carente. Por isso, você não se garantiu com a Marina. Fala sério, Léo, você não gosta de mulher, porque não consegue satisfazer elas, você é frio, morto, elas sentem falta de/

Léo - (corta, transtornado) Eu não me garanti com a Marina? Ela te diz isso pra não te humilhar! A gente se separou por que vocês armaram contra mim, mas, em Nova Iorque, eu deixei ela doida, subindo pelas paredes/

Pedro o corta com um tapa forte na cara de Léo.

Pedro - (frio) Não fala da minha mulher.

Léo reage, violento, vai para Pedro, que arma o soco; Léo recua, acovardado. Pedro continua, com desprezo:

Pedro – Deixou a Marina doida? De tédio, pode ser. Nem você é tão louco pra achar que ela se casou contigo por amor. Se casou por que tava com raiva de mim, por armação sua, sempre. Gigolô barato, só se excitava com a Marina por causa do dinheiro dela. Pra você, não faz diferença uma mulher linda ou uma viúva carente. Como a Carmem.

Léo – Que era uma velha acabada, mas eu me garanti com ela, por que eu sou macho, me garanto com qualquer uma, queria ver você encarar!

Pedro – (provoca, incita) Não encarava mesmo, não. Eu só transo com quem eu tô a fim, não pra me dar bem. Quê que você faz pra transar sem nenhum desejo pela mulher? Como é que você faz com a Norma, por exemplo?...

Léo – (descontrolado) Me viro, faço tudo sozinho, penso na besteira que tiver que pensar pra chegar lá, mas chego, me garanto, a Norma não saca nada, sai da transa felizinha, realizada...

Pedro – Se garante? Esse é o macho que você é? Macho que transa por grana?

Léo – É, por quê? É você quem tem inveja de mim, Pedro, por que você precisa tar apaixonadinho pra transar. Eu encaro o que for, encarei a Carmem, encaro a Norma, pensando em qualquer vagabunda que eu peguei na rua, e dou boa vida a ela, mesmo sem eu sentir nada por/

Neste momento, Norma vem da sala de jantar, hirta. Léo a vê, fica mudo de espanto. Pedro se volta para Norma:

Pedro – Tá vendo agora quem é o Léo? O verdadeiro Léo? O bicho que não

consegue esconder os dentes, quando sente cheiro de sangue?...

Norma - (com enorme esforço, a Pedro) Sai. Eu quero ficar sozinha com ele.

Pedro - (preocupado) Olha, não é bom ficar sozinha com ele, você tá abalada e/

Norma - (por cima) Eu quero ficar sozinha com o Leonardo, sai, por favor! Agora!

Pedro - (sem escolha) Bom, é direito seu, eu não posso fazer nada.

Pedro sai pela porta da frente, largando a porta entreaberta. Norma não diz mais nada, vai para o escritório; Léo a segue, tenso. Corta rápido para:

CENA 34/ CASA DE NORMA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ NOITE.

Norma entra. Léo a segue, imediatamente. Tensão.

Léo - Foi uma armadilha...

Norma - E você caiu.

Léo - Eu?... Você não viu que era tudo mentira?, eu só tava zombando daquele palhaço do meu irmão, debochando do/

Norma - (corta) Você disse a verdade. É isso o que você pensa, sempre pensou. Você não mudou, sempre foi isso. Bicho que mostra os dentes. Mas você não é uma fera, um caçador. É uma hiena, bicho carniceiro, só ataca quem tá fraco, quase morto, cerca a vítima mais frágil, mais carente, e aí avança, enreda, mata devagar...

Léo - (desesperando-se) Eu não sou assim, você me conhece, você e eu somos iguais, uma dupla imbatível, nós dois juntos podemos tudo, meu amor!

Norma - O que você ia fazer comigo, Léo? Me abandonar outra vez, depois de botar a mão no meu dinheiro?... Não, não ia conseguir, eu não sou mais uma vítima tão fraca assim, você me enganou, me

fez baixar a guarda, mas não chegou ao que você quer, o meu dinheiro. (reflete) Só se... você se casasse comigo e eu morresse sem testamento... Era isso, não era? Por isso, você tava tão ansioso pra casar e sair do país! Ia me matar no estrangeiro, era isso?

Léo percebe, em pânico, que Norma adivinhou, apela:

Léo – (“frágil”) Não é verdade, Norma, eu te amo, não vou mentir que não ligo pra dinheiro, te amo pelo seu dinheiro também, por que cê conseguiu seduzindo o Teodoro, foi esperta, ousada, te amo por que nós somos iguais...

Norma – Mais mentira, você não ama ninguém, não sente nada por mim, você não tem emoção, Léo, só interesse, eu ouvi como você falou de mim sem saber que eu estava ouvindo...

Léo – Cê não vê, meu amor, eles só querem nos separar, destruir o nosso amor, prepararam uma armadilha, você caiu...

Norma mostra a pulseira no braço.

Norma – Eu vi a verdade, depois que a Marina provou que a pulseira que você me deu “com tanto amor”, que era da sua mãe, da sua avó, do diabo que o carregue, nunca foi sua! Você roubou da Marina, entrou no apartamento deles, sabotou o gás pra matar o seu irmão e/

Léo – (corta) Mentira! É tudo mentira, inventaram isso! (começa a chorar, se ajoelha) De tudo o que o meu irmão disse, a única verdade é que eu tenho inveja dele, sim! Eu falei de você daquele jeito pra tirar onda, preu me sentir por cima, mas era mentira! Eu tô de quatro por você, cê foi a única mulher capaz de me fazer amar...

Norma – (enojada) Levanta daí, coisa nojenta! Não suporto mais olhar pra tua cara, você tá acabado, eu vou te entregar pra polícia! Você acreditou mesmo que eu te dei os originais e todas as cópias das provas contra você? Idiota! Eram só cópias, que eu fiz pra você se sentir seguro, por que, no fundo, eu sempre soube o que você era. Com um telefonema que eu vou dar, além da sabotagem do avião, da investigação da tal Carmem, você vai responder pelo assassinato da sua prima!

Léo se agarra às pernas dela, implora:

Léo – Não faz isso, eu te amo demais...

Norma – (ignora) E tem as maracutaias, a justiça condenou o Cortez e ele fugiu, vão adorar despejar a culpa em você, pro escândalo não ficar sem punição! Eu vou mandar o Wagner entregar todas as provas pra polícia, agora!

Norma se desvencilha de Léo, ajoelhado. Ela corre para a escrivaninha, abre uma gaveta destrancada. Léo corre atrás, mas chega tarde: Norma já tirou uma arma (a mesma da cena 11 deste capítulo). Aponta-a para Léo:

Norma – Não se mexe, não chega perto!

Léo – (seguro) Você não tem coragem.

Norma – Eu não quero te machucar, quero te ver preso! Cê vai ficar na minha mira até o Wagner e a polícia chegarem!

Com a outra mão, Norma pega o celular, começa a teclar. Ritmo. Tensão. Ela se distrai um instante, Léo tenta tomar sua arma. Lutam, a arma cai. CAM detalha: a arma desliza até a porta que dá para a sala, sai da visão imediata dos dois. Léo olha em torno, não acha a arma. Norma ainda segura o celular, fala:

Norma – (cel) Wagner! Vem pra cá! Agora! Eu/Léo dá um tapão na mão dela, o celular voa longe, ele a encara, agora frio:

Léo – Você vai se arrepender, sua vadia.
Rápido, com agilidade, Léo pula pela janela aberta.

Norma – (para si, arfante) Desgraçado!...
Um tempo na emoção de Norma. Está abaladíssima. Ela se abaixa, pega o celular no chão. CAM subjetiva vem da sala, pelas costas de Norma. Ela ouve ruído, volta-se e reage, em choque. Levanta-se. Close do cano da arma apontada para ela, sem mostrar a mão de quem a segura.

Norma – Não faz uma besteira dessas...
Na fala de Norma, corta rápido para:

CENA 35/ CASA DE NORMA/ PLANO GERAL/ EXTERIOR/ NOITE.
Tensão. Rápido plano geral da casa. Corta para:

CENA 36/ CASA DE NORMA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ NOITE.
Close do cano da arma, que dispara três vezes seguidas. Norma leva os três tiros e cai no chão, morta. Close de Norma. Corta para:

4° INTERVALO COMERCIAL

CENA 37/ RUA INDETERMINADA/ CARRO/ ESCRITÓRIO DE
MARINA/ SALA MARINA/ EXT/ INT/ NOITE.

Tensão. Pedro dirige o carro de Marina, tenso, inquieto. Decide-se. Para. Tecla o celular.

Pedro – (cel) Oi, amor. (t) Já, já saí de lá, deu certo, deixei os dois lá, mas tô sentindo que tem alguma coisa errada.

Edição: alternar com Marina, ao celular, no trabalho.

Marina – (cel) Você fez o que podia, Pedro, deixa eles resolverem a vida deles!

Pedro – (cel) Tô com uma sensação péssima, eu tenho que voltar, desculpe, Marina, eu preciso ir, eu vou ficar bem, tchau...

Desliga. Ficamos com Marina, aflita. Corta para:

CENA 38/ CASA DE NORMA/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE.

Tensão. O portão da rua ainda está aberto. Pedro avança, dirigindo o carro de Marina. Entra. Para o carro, desce, apressado e entra na casa pela porta da frente, que também está aberta. Corta rápido para:

CENA 39/ CASA DE NORMA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Pedro entra, olha em volta, estranha o silêncio.

Pedro – (chama) Norma?... Norma?!...

Pedro vai para o escritório. Corta rápido para:

CENA 40/ CASA DE NORMA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ NOITE.

Pedro entra. CAM entra com Pedro. O espectador vê junto com Pedro. Pedro reage ao ver Raul, atônito, ajoelhado, a mão no pescoço de Norma.

Pedro – (chocado) Pai?... O que foi que houve?... Eu vou chamar a ambulância!

Raul – Tarde, eu já olhei, ela... tá morta.

Pedro – Foi o Léo?...

Raul – Não sei, eu não vi, quando cheguei aqui, ela já estava assim, mas/

Wagner entra da rua, vê a cena e reage, já cortando:

Wagner – (chocado, firme) O que foi que vocês fizeram com a Norma?!

Pedro – (atônito) Nós?!...

Raul – Nós não fizemos nada com ninguém!...

Wagner – (pega celular) Vou ligar pra polícia!

Raul e Pedro se entreolham. Corta para:

CENA 41/ RUA INDETERMINADA/ CARRO NORMA/ EXT/ NOITE.

Léo dirige o carro de Norma, aflito, apressado, costurando outros carros. Close. Tensão. Corta para:

CENA 42/ RIO/ RUA INDETERMINADA/ EXTERIOR/ NOITE.

Ismael, na moto, em alta velocidade, pelas ruas. Para num sinal vermelho com uma freada brusca. CAM detalha seu olhar tenso sob o capacete. Close. Corta para:

CENA 43/ RUA INDETERMINADA/ TÁXI/ EXTERIOR/ NOITE.

Eunice, dentro de um táxi em movimento. Seu rosto visto pela janela. Muito nervosa. Close. Corta para:

CENA 44/ RUA INDETERMINADA/ ÔNIBUS/ EXTERIOR/ NOITE.

Fabiola, dentro de um ônibus em movimento, poucos passageiros. Trajeto Leblon-Horto. Ela está tensa, abalada. Close. Corta para:

CENA 45/ AP LÉO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Penumbra. A porta se abre, tia Neném entra. Pega o uísque de seu lugar habitual. Serve-se de uma dose e toma de um gole só, aflita. Close. Guarda a garrafa de volta. Vai para o quarto, apressada. Corta para:

CENA 46/ CASA DE NORMA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Pedro, Raul e Wagner vêm do escritório, discutindo:

Wagner - (afirmativo, firme) Vocês tinham, sim, contas pessoais pra ajustar com a Norma, os dois, estavam atrás dela, era quase uma vendetta particular!

Raul - Se eu tivesse matado a Norma, não ia ficar por aqui, esperando a polícia chegar, tô com a minha consciência tranquila!

Pedro - Eu vou é subir pra ver se o Léo tá lá em cima, foi ele, eu tenho certeza!

Wagner - Espera, Pedro! Acho melhor ninguém sair da sala até a polícia chegar e/

Jandira entra da rua, interrompe a discussão:

Jandira - (corta) Quê que vocês estão fazendo aqui, o portão da rua aberto, a porta, estão discutindo por quê?

Wagner - (grave) Jandira, aconteceu uma coisa muito séria.

Jandira - (assustada) Cadê a Norma?

Wagner tenta contê-la, mas Jandira já saiu andando na direção do escritório. Corta rápido para:

CENA 47/ CASA DE NORMA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ NOITE.

Jandira entra e se depara com o corpo de Norma. Solta um grito e se ajoelha ao lado do corpo, abraça-o:

Jandira – Norma, minha amiga, o que foi que fizeram com você?!... Ah, meu Deus...

Wagner entra em seguida, preocupado:

Wagner – (aflito) Jandira, não pode tocar nela, no corpo, nada, é cena de crime, a polícia já tá chegando!...

Jandira – (nem ouve, chorando) Eu tava com um pressentimento tão ruim, a Norma tava brincando com fogo, não soube a hora de parar, agora mataram ela...

Luzes na janela e sirenes anunciam chegada da polícia.

Wagner – (tenso) A polícia chegou.

Corta para:

CENA 48/ HOTEL LAPA/ QUARTO/ INTERIOR/ NOITE.

Ismael arruma a mochila para ir embora; joga tudo com raiva, frustração. Batidas na porta. Tensão. Ele pega um canivete, abre-o, depois vai até a porta.

Ismael – Quem é?

Eunice – (off) Sou eu...

Ismael abre a porta; Eunice entra, transtornada.

Eunice – (leva susto ao ver o canivete) Pra que isso? Por favor, não me machuca!

Ismael – Por quê que você tá aqui, pô?! Perdeu a noção do perigo, quê que é?

Eunice – (muito nervosa) Não sei explicar, eu não consegui ficar em casa, tô me sentindo tão suja, tão/...

Ismael – (segura-a, violento) Escuta aqui, mulher! Eu tinha a maior bocada, perdi tudo por tua causa! Não vem miar no meu ouvido, não! Tu vai ter que correr atrás desse prejuízo pra mim!

Eunice – (histérica) E eu?! E o que eu perdi?! Eu tinha uma família, uma vida honrada, você me arrastou pra sarjeta,

me explorou, me enganou, eu quero que
você morra, seu animal imundo, seu/
Ele a cala com um beijo. Eunice não resiste, o desejo
é forte, beija-o, intensa. Instantes. Corta para:

CENA 49/ CASA DE NORMA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ NOITE.

O corpo de Norma, cercado por peritos, que trabalham.
Fotógrafo registra a cena. Instantes. Corta para:

CENA 50/ CASA DE NORMA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Delegado Matos e inspetor Breno com Raul, Pedro,
Wagner e Jandira. Matos já falando:

Matos - A cena do crime estava uma bagunça...
Quantas pessoas se aproximaram do
corpo, antes da nossa chegada?

Wagner - Quando eu cheguei, encontrei pai e
filho ao lado do corpo, os dois
alterados, o Raul mexendo no corpo.

Raul - Eu não mexi no corpo!... Delegado, eu
tinha acabado de chegar, encontrei o
portão aberto, a porta aberta, entrei
pela casa, chamei, ninguém respondeu,
aí vi a Norma caída, me aproximei pra
socorrer, toquei nela só pra checar se
estava viva, mas era tarde demais,
antes que eu pudesse chamar a polícia,
o Pedro chegou e, em seguida, o
Wagner. Depois, chegou a Jandira, ela
se jogou sobre o corpo e/

Jandira - (corta, com raiva) Eu sei quem foi.

Pedro - Só pode ter sido o Léo quem/

Jandira - (em cima) Não! Não foi ele, não.

Na fala de Jandira, corta rápido para:

CENA 51/ CASA DE NORMA/ COZINHA/ INTERIOR/ NOITE.

Jandira com Matos e Breno, conversa a meio.

Jandira - Eunice. O sobrenome, eu não sei. Ela
apareceu aqui, de tarde, pra falar com
a Norma, que não tava em casa. Ela deu

de cara com o Ismael, outro empregado da Norma, e eles começaram o maior bate-boca! O Ismael e essa tal Eunice são amantes, mas ninguém sabia.

Matos – Sim, e daí?

Jandira – A Norma chegou, no meio da quizumba, se meteu, expulsou a Eunice, disse cobras e lagartos pra ela, aí a Eunice saiu ameaçando a Norma! Depois, a Norma continuou a briga com o Ismael, ele é cabeça quente, ela expulsou o Ismael de casa, despediu, o Ismael ficou danado, eu tenho certeza de que eles se juntaram, o Ismael não é ruim, mas não pensa, e aquela mulher é o demônio, mandou ele apagar a Norma!

Breno – Você tem ideia de onde eu posso encontrar a tal Eunice e o Ismael?

Jandira – O que eu sei é que o Ismael tem um quarto num hotelzinho da Lapa.

Na fala de Jandira, corta rápido para:

CENA 52/ HOTEL LAPA/ QUARTO/ INTERIOR/ NOITE.

Eunice e Ismael, semi-despidos, na cama.

Ismael – Tu vai embora comigo? Decide logo, eu vou levantar e me mandar, cê tem grana no banco, né? A gente vai precisar.

Eunice, calada, conflituada. Batidas fortes na porta.

Eunice – (aflita) Ninguém pode me ver aqui...

Breno – (off) Abre a porta! É a polícia!

A porta é arrombada, Breno entra com policiais.

Breno – Ismael e Eunice? Vocês estão presos! Vamos pra delegacia!...

Ismael, ágil, pega o canivete da cômoda.

Ismael – Se afasta, senão eu furo a madame!

Breno – (aos homens) Acaba com isso!

Os homens pulam em cima de Ismael, que é dominado.

Breno – Algema nele!

Eunice, na cama, em pânico. Close. Corta para:

CENA 53/ DELEGACIA/ SALA DE ESPERA/ INTERIOR/ NOITE.

Marina, recém-chegada, abraça Pedro; Raul, ao lado.

Marina – Que desgraça, eu não queria que tudo tivesse terminado assim! Era só pro Léo ser preso, coitada da Norma...

Raul – (angustiado) Tô preocupado com o Léo, mais um crime nas costas dele.

Corta para outro ponto. Repórter e fotógrafo, à parte.

Repórter – Não disse que esse crime ia render? Olha a Marina Drumond, gente da alta.

Corta para a entrada: Ismael, algemado, entra com policiais. CAM vai a Pedro, que reage forte ao vê-lo e fala para o pai e Marina:

Pedro – Esse cara! Foi ele quem matou o Zeca!

Marina – O Ismael?... Ele trabalhou pra minha avó, é um ladrão! Mas o que é que ele pode ter a ver com/ (se corta)

Marina vê chegar Eunice, conduzida por Breno; ela está desganhada, a roupa desconjuntada. Eunice reage envergonhada ao ver Marina, Pedro e Raul. Os três, pasmos. Closes alternados. Jandira vem do corredor, reage ao ver Eunice e avança para ela, gritando:

Jandira – Assassina! Você matou a Norma!

Reação de Eunice, aturdida. Close. Corta.

FIM
